

Estágio numa empresa de Tecnologia da Informação ~~(TI)~~

Francisco Duarte Pinto de Almeida Matos

Relatório de Aprendizagens

Resumo—No decurso do estágio profissional que realizei na Maeil, verifiquei, com agrado, que algumas das *soft skills* necessárias para vir a ser um bom profissional já me têm vindo a ser ensinadas pelo IST. Melhorei a minha capacidade de comunicação e auto-confiança nas minhas capacidades para me poder vir a tornar um bom profissional. Verifiquei, subjectivamente, quais são algumas das diferenças entre um ambiente profissional e um ambiente académico, que é aquele a que estive, até à realização do estágio, exclusivamente habituado.

Palavras Chave—*Soft skills*, comunicação, ambiente empresarial, autonomia, auto-confiança.

into e' um "statement" e ha' um Resumo documente

1 INTRODUÇÃO

O estágio que realizei e que posteriormente utilizei como actividade de auto-proposta de Portfolio Pessoal IV destinava-se não só a melhorar as minhas competências técnicas e o meu currículo, mas também as minhas *soft skills*. Por *soft skills*, entenda-se conhecimentos ou capacidades de foro emocional (não técnicos), mas ainda assim essenciais para conseguir um bom desempenho em trabalho: por exemplo, capacidade de liderança e integração em grupos, comunicação, maturidade e responsabilidade.

No relatório de actividades submetido em conjunto com o presente documento, refiro que as principais *soft skills* que pretendia desenvolver como este estágio eram a capacidade de comunicar, a autonomia, e a auto-confiança. Queria, acima de tudo, desenvolvê-las num contexto profissional, ao invés do contexto académico a que estou habituado.

Neste relatório, começo por dar um relato pessoal das razões que me levaram a crer que essas *soft skills* eram as que requeriam mais melhoramento da minha parte. Em seguida,

explico quais foram os resultados que obtive no que diz respeito às *soft skills* que propus a mim mesmo melhorar.

2 MOTIVAÇÃO

Na faculdade, desenvolvem-se, frequentemente, amizades próximas com colegas, e é comum trabalhar com essas mesmas pessoas em projectos de grupo. Penso que esta é uma tendência humana natural - associarmo-nos àqueles com quem estamos mais à vontade. Contudo, num ambiente profissional, penso que não é necessariamente isto que acontece - não por não existirem amizades, mas sim porque não cabe a cada um escolher com quem trabalha num determinado projecto.

Aprendi muito no que diz respeito a autonomia e capacidade de auto-aprendizagem desde que entrei no IST. Da mesma maneira, tenho-me, ao longo dos anos, tornado mais seguro das soluções para os projectos que faço para a faculdade. Acima de tudo, devido aos vários trabalhos de grupo que faço ao longo dos semestres, penso que sou hoje melhor a trabalhar em grupo do que era quando entrei para a faculdade.

No entanto, tenho a convicção de que, num ambiente profissional, existe uma vertente diferente às *soft skills* que refiro na introdução, e que está relacionada com a questão que referi

- Francisco Duarte Pinto de Almeida Matos, nr. 69374,
E-mail: francisco.a.matos@tecnico.ulisboa.pt, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido a 6 de Junho de 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.8	0.8	0.6	0.8		1.0	1.0	1.0	1.0	0.8	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

no início desta secção. Essa vertente consiste na natureza bastante diferente de um ambiente empresarial face ao ambiente académico: o ambiente empresarial é hierarquizado, profissional (de uma forma diferente da universidade), e a recompensa (ou penalização), assim como as consequências, de um trabalho bem ou mal feito não se resumem a uma classificação. Por estas razões, pareceu-me importante ter algum tipo de experiência empresarial antes de terminar o curso e ter o meu primeiro emprego, para poder sentir este tipo diferente de pressão e ver como é que isso poderia influenciar a minha capacidade de trabalho. Em suma, para além de melhorar as *soft skills* que enumerei no relatório de actividades, o meu objectivo era também ter uma experiência profissional que lhes fosse transversal e que as completasse.

3 AMBIENTE EMPRESARIAL VS. ACADÉMICO

A Maeil é uma empresa com relativamente poucos trabalhadores, a maioria jovens, e tem um ambiente *open space*. Por essa razão, é relativamente simples para os colegas conviverem uns com os outros, mesmo ao longo do horário de trabalho. Verifiquei, no decurso do estágio, que as relações pessoais entre os meus colegas não eram fundamentalmente diferentes das relações que tenho na faculdade. No entanto, penso que isto não seria necessariamente verdade numa empresa de maiores dimensões, onde é mais difícil que todas as pessoas se conheçam e onde é, penso eu, mais frequente as pessoas trabalharem em espaços isolados. Penso que num ambiente empresarial há uma separação muito mais clara entre aquilo que é uma relação de trabalho e aquilo que é uma relação de amizade do que aquela que se verifica na faculdade, onde as pessoas, para além de tenderem a ter idades semelhantes e a partilhar os mesmos gostos, têm o mesmo trabalho e as mesmas disciplinas.

Não obstante as relações pessoais serem semelhantes àquelas a que estou habituado na faculdade, verifiquei que as relações de trabalho são algo diferentes. Por exemplo, no que diz respeito a projectos, fiquei com a impressão de que são diferentes daqueles que se fazem na

faculdade em dois aspectos. Por um lado, cada pessoa só está, normalmente, focada num projecto de cada vez, o que na minha opinião é útil porque evita que a sua atenção se disperse. Na faculdade, por experiência própria, é frequentemente necessário fazer vários projectos em simultâneo, sobretudo quando os prazos são próximos. No entanto, tive igualmente a impressão (não tanto com base no meu trabalho, mas mais pelo que observava do trabalho dos meus colegas) de que a pressão e os prazos de trabalhos numa empresa são frequentemente mais apertados. Na faculdade, a carga de trabalho, de forma geral, tende a ser distribuída ao longo do semestre; numa empresa, penso eu, acabam por verificar-se oscilações, com períodos onde o ritmo de trabalho é intenso, e outros de relativa acalmia.

Na faculdade, os trabalhos de grupo exigem frequentemente compromisso e discussão para se chegar a uma solução minimamente consensual, e existe (ou, idealmente, deve existir) uma monitorização constante por parte dos elementos do grupo sobre o trabalho dos outros. Nem sempre foi isso que percepcionei na Maeil. De facto, ao longo do trabalho que realizei, mas também observando os meus colegas, vi que o trabalho tendia a ser mais individual, ficando cada pessoa principalmente responsável apenas por aquilo que lhe foi atribuído, sendo monitorizada e apoiada, normalmente, apenas pelo seu superior hierárquico. Naturalmente, certamente que existem variações a este modelo, quer na Maeil, quer noutras empresas; tenho alguma dificuldade em acreditar que nunca existem, nas empresas, trabalhos de grupo semelhantes aos que faço na faculdade. No entanto, não observei nenhum caso desses durante o estágio.

4 *Soft skills*

4.1 Capacidade de comunicação e de lidar com outras pessoas

Ao iniciar o estágio, um dos meus objectivos era aprender a comunicar com profissionais num ambiente empresarial. Aqui, penso que melhorei essencialmente no que diz respeito a conseguir comunicar quando preciso de ajuda. Inicialmente, eu tinha alguma relutância em

pedir ajuda quando me encontrava com alguma dificuldade no trabalho, um traço de personalidade que, aliás, me acompanha há já bastante tempo, em particular quando se trata de pedir ajuda a pessoas com quem não tenho uma relação pessoal. No caso do estágio, a minha relutância advinha essencialmente de não querer perturbar o trabalho dos outros. Contudo, ao longo do tempo, fui verificando que não havia qualquer problema em pedir ajuda ao sentir necessidade; pelo contrário, penso que para o meu superior era bom que eu lhe pedisse ajuda porque era sinal do meu esforço e do meu avanço gradual no trabalho. Todavia, penso que ainda posso melhorar mais este aspecto no futuro, e conto conseguir fazê-lo à medida que for tendo maior experiência profissional.

No que diz respeito a fazer apresentações penso que não aprendi muito sobre comunicação pelo simples facto de que a apresentação final que fiz sobre o meu trabalho ter sido relativamente curta e simples.

Tinha também por objectivo aprender algo sobre como lidar com outros profissionais, em particular em situações de discordância, uma vez que penso que saber criticar e ser criticado, assim como saber apontar e reconhecer erros, são duas características essenciais para qualquer bom profissional. No entanto, acabei por não ter oportunidade para explorar esta questão pelo facto de ter trabalhado sozinho.

4.2 Autonomia

Contrariamente ao que esperava, não notei, na questão do esforço para ser autónomo, uma grande diferença entre o ambiente empresarial e o ambiente a que estou habituado na faculdade. Embora tenha sentido, como já referi, que num ambiente empresarial o trabalho tende a ser mais individual do que na faculdade, também constatei que consegui de uma maneira geral ser autónomo a realizar as minhas tarefas. Em retrospectiva, penso que no que diz respeito a autonomia, eu esperava uma experiência diferente porque pensava que teria menos apoio do que aquele que efectivamente me foi oferecido, e porque pensava que necessitaria de mais do que aquele de

que efectivamente necessitei. Por outro lado, tenho também noção de que esta actividade foi um estágio, e que um estágio não deve corresponder *exactamente* à experiência de estar empregado, em particular no que diz respeito ao apoio por parte do supervisor. Em todo o caso, foi reconfortante para mim verificar que o meu trabalho no IST tem conseguido dotar-me de autonomia suficiente para não notar grande diferença num ambiente empresarial, mesmo que apenas em estágio.

4.3 Auto-confiança

Creio que ganhei bastante auto-confiança relativamente às minhas capacidades enquanto futuro profissional, pelas razões que já tenho vindo a enunciar ao longo deste relatório; de facto, verifico agora que a auto-confiança é uma *soft skill* que, de certa forma, nasce das outras; concretamente, é o "sentir" que as outras *soft skills* estão suficientemente desenvolvidas para conseguir ter sucesso profissional que traz auto-confiança.

Constatei que a autonomia que aprendi a ter ao longo do curso superior me foi suficiente para conseguir aprender a manusear as tecnologias necessárias para trabalhar, o que me permitiu ter confiança no trabalho à medida que o desenvolvia.

Verifiquei, ao longo do estágio, que para além das *soft skills* que queria melhorar, houve outras que senti que já estavam suficientemente desenvolvidas para permitir uma boa adaptação da minha parte ao mundo profissional. Por exemplo, a minha capacidade de gestão de tempo mostrou-se adequada, uma vez que de uma maneira geral, consegui os prazos que impunha a mim mesmo para atingir vários objectivos ao longo do trabalho. Não obstante terem surgido, ao longo do tempo, vários obstáculos (sobretudo ao nível da programação, pelo facto de as tecnologias serem novas para mim), foi bom verificar que os consegui sempre superar, com mais ou menos ajuda. Da mesma forma, queria referir a minha capacidade de resolver problemas e organização, que, mais uma vez, tenho vindo a desenvolver ao longo dos meus estudos e que verifiquei que se mostrou à altura daquilo que me era exigido no estágio.

5 CONCLUSÃO

A certo ponto do meu percurso académico, a minha falta de preparação para trabalhar num ambiente profissional tornou-se, para mim, notória. Decidi corrigir essa lacuna optando por um estágio profissional. Propus-me a um estágio na Maeil, para o qual fui aceite. Tendo, pela primeira vez na minha vida, experienciado um ambiente empresarial e profissional, verifiquei que existe uma separação muito mais clara entre trabalho e vida pessoal do que aquela que existe na faculdade. Verifiquei também que embora as relações pessoais não sejam muito diferentes daquelas que já vivo na faculdade, as relações de trabalho são diferentes, uma vez que o trabalho tende a ser mais individual. Gagnei auto-confiança nas minhas capacidades, em particular na minha autonomia, e verifiquei que algumas das *soft skills* de que, presumivelmente, virei a necessitar, tais como autonomia, gestão de tempo, organização, e resolução de problemas, já me têm sido bem ensinadas pelo IST. Em suma, creio que este estágio cumpriu o meu objectivo de me fazer sentir em que consiste um ambiente empresarial, mas acima de tudo, ajudou-me a sentir-me mais preparado para o dia em que acabar o curso e começar a minha vida profissional.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, antes de mais, ao Engenheiro Hugo Duarte da Fonseca e a toda a equipa da Maeil, quer pela disponibilidade em aceitarem a minha auto-candidatura ao estágio, quer, acima de tudo, por me terem feito sentir bem-vindo e apreciado pelo meu trabalho na empresa.

Também quero agradecer a todo o corpo académico do IST, pela formação que me tem dado ao longo destes anos do curso, que me permite realizar com êxito estágios como o descrito neste relatório e que me permitirá no futuro tornar-me um bom profissional.



Francisco Matos Aluno de Engenharia Informática e de Computadores, no Instituto Superior Técnico (IST). Actualmente a terminar a licenciatura e a frequentar o mestrado, com *major* em Tecnologias dos Sistemas Informáticos e *minor* em Sistemas de Informação Empresariais.